

Vol. 01, **Nº 03** (2024)  
ISSN: 2966-0130

# REVISTA FIOS DE LETRAS

EDUCAÇÃO MORAL NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO  
LÍNGUA ESTRANGEIRA NA CHINA: PERSPECTIVAS E  
PRÁTICAS NO NÍVEL ELEMENTAR

Yanping Tang

LÍNGUA E IDENTIDADE PORTALCIMENTO LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

DIALETOLOGIA

VARIACÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOLETO

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

**Educação moral no ensino de português como língua estrangeira na China: perspectivas e práticas no nível elementar**

2

*Moral education in teaching portuguese as a foreign language in China: perspectives and practices at the elementary level*

**Yanping Tang<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7047-2896>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5917570436524570>

**RESUMO:** Para promover o desenvolvimento integral dos alunos, a educação moral baseada no currículo, que integra a formação de valores à construção de conhecimentos e ao desenvolvimento de competências, tem sido um tema central nas reformas pedagógicas do ensino superior na China nos últimos anos. Este artigo tem como objetivo explorar práticas pedagógicas de educação moral no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) no nível elementar, utilizando três abordagens principais: o ensino de fonética, a exploração de textos didáticos e a introdução à cultura lusófona. Ao longo do ano letivo de 2023-2024, foi implementada uma intervenção pedagógica numa disciplina optativa de Português Elementar na Universidade de Jilin, e a eficácia da educação moral foi avaliada por meio de observações em sala de aula e análises quantitativas e qualitativas dos questionários. Os resultados indicam que as três estratégias utilizadas - atividades de expansão fonética, exploração de elementos morais nos textos e introdução da cultura lusófona - não apenas enriqueceram o conteúdo curricular, como também contribuíram para uma formação mais integral dos alunos, unindo o desenvolvimento de competências linguísticas à interiorização de valores éticos. O estudo também identificou desafios, como a necessidade de sistematizar os elementos da educação moral e de criar materiais didáticos mais adequados para os diferentes níveis de PLE. Espera-se que este estudo contribua para a reflexão sobre a integração da educação moral no ensino de PLE.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Moral. Português como Língua Estrangeira. China. Prática Pedagógica.

**ABSTRACT:** To promote the holistic development of students, curriculum-based moral education, which integrates the formation of values with the construction of knowledge and the development of skills, has been a central theme in the pedagogical reforms of higher education in China in recent years. This article aims to explore pedagogical practices of moral education in the teaching of Portuguese as a Foreign Language (PFL) at the elementary level, utilizing three main approaches: phonetics instruction, the exploration of teaching texts, and the introduction to Lusophone culture. Throughout the academic year 2023-2024, a pedagogical intervention was implemented in an elective Elementary Portuguese course at Jilin university, and its effectiveness of moral education was evaluated through classroom observations and quantitative and qualitative analyses of questionnaires. The results indicate that

<sup>1</sup> Possui graduação em Língua Portuguesa pela Universidade de Língua e Cultura de Pequim(2018) e mestrado em Mestrado em Português Língua Segunda/Estrangeira pela Universidade do Porto(2020). Atualmente é Professora de Português da Universidade de Jilin. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa.

the three strategies employed - phonetic expansion activities, exploration of moral elements in texts, and the introduction of Lusophone culture - not only enriched the curricular content but also contributed to a more holistic formation of students, uniting the development of linguistic competencies with the internalization of ethical values. The study also identified challenges, such as the need to systematize the elements of moral education and to create more appropriate teaching materials for different levels of PFL. It is expected that this study will contribute to the reflection on the integration of moral education in PFL instruction.

**KEYWORDS:** Moral Education. Portuguese as a Foreign Language. China. Pedagogical Practice.

## Introdução

O tema de educação moral baseada no currículo (equivalente a *kecheng sizheng* em chinês) tem-se destacado significativamente na reflexão sobre a reforma pedagógica do ensino superior chinês nos últimos anos, como evidenciado pelo aumento de publicações nesta área. Em 2016, durante uma conferência sobre o trabalho ideológico e político no ensino superior, foi proposta pela liderança nacional o termo de educação moral baseada no currículo, que tem sido desde então desenvolvido como um princípio e uma prática educacionais (Luo, 2021, p. 60). Já em 2020, o Ministério da Educação elaborou as *Orientações para a construção da educação moral baseada no currículo nas instituições de ensino superior* (doravante designadas por *Orientações*), exigindo a implementação da tarefa fundamental de formar indivíduos virtuosos em todos os aspectos, promovendo de forma abrangente a construção da educação moral nos currículos. De acordo com as *Orientações*, a formação de talentos nas instituições de ensino superior é um processo que unifica a educação moral e a formação profissional, incorporando a formação de atitudes e valores, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de competências. Na época, muitos professores de línguas estrangeiras universitários ainda se sentiam confusos com o termo da educação moral baseada no currículo e não sabiam como implementá-la nas aulas (Wen, 2021), mas, atualmente, após poucos anos, a educação moral baseada no currículo tornou-se um grande interesse acadêmico e tem sido implementado amplamente nas universidades.

No âmbito do ensino de línguas estrangeiras, muitos estudos debruçam-se sobre a definição do conceito de educação moral (Zhang; Wang, 2020; Wen, 2021), a extração dos seus elementos-chave (Huang, 2022; Xia; Tang; Jin, 2023), o planejamento pedagógico (Hu, 2021; Xiang, 2022; Zhan; Xu, 2024), os métodos de implementação (Guo, 2022; Zhan, 2022; Hu; Zhong, 2023) e a avaliação desta dimensão (Hu, 2024),

entre outros aspectos. Todavia, a maioria dessas investigações restringe-se ao ensino da língua inglesa, verificando-se uma escassez de estudos sobre as outras línguas estrangeiras, uma das quais é o Português como Língua Estrangeira (PLE) neste contexto. Portanto, é imperativo dar especial atenção à educação moral nas aulas de PLE, de modo a melhor assumir a responsabilidade de promover o desenvolvimento integral dos estudantes e contribuir para a qualidade da educação chinesa, em conjunto com as outras disciplinas (Ministério da Educação, 2020).

Este artigo tem como objetivo explorar práticas pedagógicas que integram a educação moral no ensino e aprendizagem de PLE, com foco no nível elementar, pois este nível constitui um maior desafio para a implementação pedagógico-didática da educação moral nas aulas de PLE, devido ao conhecimento linguístico básico dos alunos. Para avaliar a eficácia das práticas implementadas, realizam-se análises qualitativa e quantitativa dos questionários aplicados. Assim sendo, espera-se que o presente artigo possa fornecer algumas sugestões eficazes para a incorporação da educação moral no ensino e aprendizagem de PLE, auxiliando os estudantes na aquisição não apenas de conhecimentos e competências linguísticos, mas também na interiorização de valores, princípios e atitudes que os capacitam a tornarem-se indivíduos informados e responsáveis, dotados de uma visão aberta, crítica e reflexiva.

## **1. Revisão de literatura**

### **1.1. Conceito da educação moral baseada no currículo de línguas estrangeiras**

A língua é tanto um produto cultural quanto um veículo cultural. Por isso, o ensino de línguas não se restringe à mera instrução linguística, mas inclui também a transmissão de valores culturais. Na tradição educacional chinesa, há um ditado popular que diz: “A missão do professor é transmitir valores, ensinar conhecimentos e esclarecer dúvidas.” (tradução nossa)<sup>2</sup>. Esta máxima sublinha a responsabilidade dos educadores, que vão além da formação técnica, assumindo também o papel de guias na construção de valores éticos e morais dos alunos. Desde que o conceito de educação moral baseada no currículo foi proposto, diversos autores têm abordado a sua conotação. No que diz respeito à sua essência, vários autores (Zhang; Wang, 2020; Luo, 2021; Huang, 2022) concordam que a educação moral baseada no currículo é um princípio pedagógico, cujo objetivo principal é a formação de indivíduos virtuosos, promovida através da construção de um quadro formativo que envolve todos os atores do processo educativo, durante todo o percurso formativo e em todas as disciplinas. É importante notar que a educação moral baseada no currículo não

---

<sup>2</sup> Frase original em chinês: “师者，传道授业解惑也。”

constitui uma disciplina autônoma, mas sim um princípio pedagógico que deve ser integrado e aplicado em todas as disciplinas (Luo, 2021, p. 62). Em outras palavras, trata-se de um currículo oculto, que visa à transmissão de valores de forma implícita no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

No contexto específico do ensino de línguas estrangeiras (LE), e considerando a sua natureza como ciência social, Zhang e Wang (2020, p. 16) analisaram a conotação da educação moral baseada no currículo sob quatro dimensões: conteúdo de ensino, desenvolvimento da competência, métodos pedagógicos e capacidade pedagógica dos educadores. Dentre essas, destaca-se o desenvolvimento da competência comunicativa, que os autores apontam como um dos pilares do ensino de LE. Segundo Zhang e Wang, a aprendizagem de LE envolve não apenas a aquisição de conhecimentos linguísticos e culturais, mas também o aperfeiçoamento da competência comunicativa, que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento de qualidades internas, pensamento crítico, orientação de valores e formação moral dos aprendentes. Dessa forma, a educação moral baseada no currículo de LE configura-se como um sistema de valores que evolui em paralelo ao desenvolvimento da competência comunicativa.

Partindo da perspectiva da prática pedagógica em sala de aula, Wen (2021) amplia a noção da educação moral baseada no currículo de LE, definindo-a da seguinte forma:

Ministrada por professores de línguas estrangeiras, a educação moral é integrada de forma harmoniosa em todo o processo de ensino, por meio do conteúdo curricular, da gestão da sala de aula, do sistema de avaliação e do comportamento dos docentes, com o objetivo de contribuir para a construção de uma visão de mundo, de vida e de valores nos estudantes. (Wen, 2021, p. 48, tradução nossa).<sup>3</sup>

Dessa forma, a autora destaca o papel central dos professores na orientação de valores dos alunos, ressaltando que a abrangência da educação moral no ensino de LE abarca todos os aspectos do processo educativo, desde o conteúdo curricular até à gestão da sala de aula, passando pelo sistema de avaliação e pelo comportamento dos professores. Wen (*ibidem*) argumenta ainda que o objetivo da educação moral baseada no currículo de LE é realizar uma fusão orgânica e harmoniosa entre a transmissão de conhecimentos, o desenvolvimento de competências e a orientação de valores.

É evidente que a educação moral baseada no currículo dá prioridade à formação da personalidade moral dos alunos. Tradicionalmente, os docentes de LE

<sup>3</sup> Frases originais em chinês: “以外语教师为主导,通过外语教学内容、课堂管理、评价制度、教师言行等方面,将立德树人的理念有机融入外语课堂教学各个环节, 致力于为塑造学生正确的世界观、人生观、价值观发挥积极作用.”



têm-se concentrado mais no desenvolvimento de conhecimentos e competências específicos da disciplina. No entanto, a educação moral impõe exigências mais elevadas, desafiando os professores a ir além da concepção de conhecimento disciplinar e a explorar a dimensão moral inerente ao conteúdo curricular (Hu, 2021, p. 55). Luo (2021, p. 61) reforça essa ideia, argumentando que o ensino de LE não deve apenas focar-se no desenvolvimento das competências linguísticas, mas também no cultivo moral, no fortalecimento de identidade nacional e no desenvolvimento das competências de cidadania moderna, promovendo, assim, o desenvolvimento integral dos alunos.

Xiang (2022, p. 21) também sublinha que a característica distintiva da educação moral baseada no currículo reside na sua proposta de identificar e extrair os elementos morais intrínsecos a cada disciplina. Esses elementos, que incluem conhecimentos teóricos, valores e aspirações espirituais, são posteriormente integrados no sistema de conhecimento do currículo, influenciando de maneira sutil e gradual a consciência ideológica, as experiências emocionais e as condutas dos estudantes.

Diante do exposto, compreendemos que a educação moral baseada no currículo de LE é, em geral, entendida como um princípio pedagógico que dá ênfase à orientação de valores no ensino e aprendizagem de línguas. A sua implementação consiste na garantia de que todos os atores envolvidos, todos os processos educacionais e todos os cursos atuam em consonância, promovendo não apenas a transmissão eficaz de conteúdos linguísticos e culturais, mas também o desenvolvimento moral dos alunos.

### **1.2. Estudos sobre a prática pedagógica da educação moral baseada no currículo de línguas estrangeiras**

Com a clarificação do conceito de educação moral baseada no currículo de LE, os docentes têm-se dedicado cada vez mais à investigação de práticas pedagógicas eficazes para a sua implementação. Para os educadores, a questão central na construção da educação moral reside no “como implementar” (Huang; Xiao, 2021, p. 12). Neste contexto, é fundamental explorar de forma aprofundada os recursos pedagógicos implicados em diferentes cursos e métodos de ensino (Ministério da Educação, 2020). Os estudos existentes oferecem referências práticas em diversos domínios, desde a identificação de elementos de educação moral nos conteúdos até ao planeamento e avaliação pedagógica.

Em primeiro lugar, é essencial identificar os elementos da educação moral nos conteúdos. De acordo com as *Orientações* (Ministério da Educação, 2020), a construção do conteúdo de educação moral deve incluir a educação sobre o socialismo com

características chinesas e o Sonho Chinês, a educação sobre os valores fundamentais do socialismo, a educação jurídica, a educação laboral, a educação para a saúde mental e a promoção da excelente cultura tradicional chinesa. Quanto à exploração de elementos morais no ensino, Huang (2022, p. 11) propõe um ponto básico: todo o conteúdo ensinado ou transmitido pelos professores pode ser considerado parte do conteúdo da educação moral, desde que promova o desenvolvimento integral dos alunos em termos de moralidade, sabedoria, aptidão física, apreciação estética e capacidade laboral. O autor (*ibidem*) também afirma que “qualquer discurso carrega consigo conteúdos de valor, contendo elementos de educação moral” (tradução nossa)<sup>4</sup>. A partir desta perspectiva, muitos conteúdos que aparentemente não estão relacionados com a educação moral, na verdade, incorporam significados de valores implícitos, ampliando o âmbito da prática da educação moral nas aulas de LE.

O planejamento pedagógico é uma etapa crucial para a implementação da educação moral. Segundo Hu (2021, p. 55), é importante que o planejamento pedagógico do currículo de LE proporcione aos alunos experiências de aprendizagem singulares, nas quais a educação moral esteja naturalmente integrada ao processo de ensino de línguas, criando uma síntese coerente entre a aprendizagem explícita da língua estrangeira e a educação moral implícita. O autor (*idem*, p. 56) defende que a educação moral deve ser integrada nos objetivos de ensino, nos conteúdos, nos processos organizacionais e na avaliação e no *feedback*, garantindo a consecução dos objetivos pedagógicos morais. Autores como Wen (2021) e Xiang (2022) partilham perspectivas semelhantes. Wen (2021, p. 48), com base na sua definição de educação moral abordada anteriormente, concebeu um modelo bidimensional. A dimensão vertical abrange o âmbito, a missão principal e as estratégias essenciais, enquanto a dimensão horizontal compreende quatro cadeias: conteúdo de ensino, gestão da sala de aula, avaliação pedagógica e comportamentos dos professores, cada uma com o seu próprio âmbito, missão e estratégias específicas. No planejamento pedagógico, Xiang (2022, p. 22) destaca três princípios, a saber, a orientação de valores, a coerência e a sistematização, de modo a garantir a consistência das atividades didáticas e a formação de indivíduos virtuosos. Além disso, Xiang aborda de forma concreta os elementos de objetivo, conteúdo, método e avaliação.

No que diz respeito à avaliação, Xiang (*idem*, p. 26) sugere que se analisem as metodologias utilizadas pelos professores e a sua eficácia em desenvolver a consciência moral e as competências relevantes nos alunos, assim como o reconhecimento e os resultados demonstrados pelos estudantes. Diferente da proposta de avaliação somativa de Xiang, Hu (2024) discute a implementação da avaliação formativa, na qual os resultados da educação moral são avaliados com base nas tarefas realizadas

<sup>4</sup> Frase original em chinês: “任何语篇都负载着价值内容, 都隐含着课程思政元素.”

em sala de aula. Hu propõe três estratégias-chave: clarificar os objetivos da avaliação moral, elaborar tarefas adequadas e fornecer *feedback* moral oportuno.

Em síntese, as investigações sobre a implementação da educação moral baseada no currículo de LE têm abordado de forma aprofundada diversos aspetos, oferecendo orientações para a prática pedagógica nesse contexto. No entanto, apesar da crescente clareza conceitual sobre a educação moral, a questão de “como implementar” ainda está em fase exploratória (Xia; Tang; Jin, 2023, p. 30). Além disso, é de notar que a maioria dos estudos se concentra no ensino de inglês. Nesse sentido, os professores de português devem também acompanhar as tendências da reforma educacional e explorar práticas pedagógicas que integrem a educação moral nas aulas de PLE.

### **1.3. Desafios da implementação da educação moral na disciplina de Português Elementar**

Na intervenção pedagógica do presente estudo, a disciplina de Português Elementar faz parte do leque de disciplinas opcionais de educação geral e insere-se na categoria de visão global e intercâmbio civilizacional. Destinada a aprendentes sem conhecimentos prévios da língua portuguesa, esta disciplina visa proporcionar uma base sólida, abrangendo fonética, gramática básica, conversações do dia a dia, e conhecimentos socioculturais relevantes dos países e regiões de língua portuguesa.

A implementação eficaz da educação moral no ensino de Português Elementar enfrenta desafios consideráveis, derivados de dois aspetos principais. O primeiro desafio relaciona-se com a condição do português como língua estrangeira menos comum no contexto universitário chinês, o que resulta em limitações no que toca a materiais didáticos adequados. Dong (2023, p. 36) analisa as dificuldades enfrentadas no ensino de línguas menos comuns, observando que, embora existam recursos abundantes para o ensino-aprendizagem de línguas, faltam materiais que atendam às exigências da educação moral. Apesar do projeto de construção de materiais didáticos da série “Compreender a China contemporânea”, que publica manuais como *Compreensão e produção escrita em português*, *Oratória em português* e *Tradução chinês-português*, a maioria destes materiais é destinada a estudantes com um nível avançado de proficiência linguística. Assim, persiste uma escassez de materiais didáticos que integrem a educação moral para todos os níveis da aprendizagem do português.

O segundo desafio resulta do nível inicial de proficiência dos estudantes, o que impede um desenvolvimento pleno da educação moral. No início da aprendizagem, o foco está essencialmente em conteúdos linguísticos elementares, como a pronúncia, textos simples, gramática básica, dificultando a abordagem profunda de questões



---

morais e éticas. Gonçalves (2022, p. 697) sublinha que, só nos níveis mais intermédios e avançados, os aspetos linguísticos cedem gradualmente lugar a uma abordagem mais explícita dos aspetos culturais. A mesma lógica se aplica à educação moral: só nos níveis mais avançados é que os alunos adquirem as capacidades linguísticas necessárias para discutir e compreender valores, pensamentos e questões morais.

Perante estes desafios, torna-se imperativo desenvolver estratégias pedagógicas que considerem as especificidades da disciplina, o perfil dos estudantes, os recursos didáticos disponíveis e o ambiente de aprendizagem. Isto assegurará que a educação moral possa ser integrada, de forma eficaz, no ensino-aprendizagem de Português Elementar, mesmo com as limitações impostas pelo nível de proficiência inicial.

## **2. Implementação pedagógica da educação moral no nível elementar de Português**

A presente intervenção pedagógica foi realizada na disciplina de Português Elementar, oferecida como unidade curricular optativa pela Universidade de Jilin para todos os estudantes de licenciatura, independentemente do curso e do ano. No ano letivo de 2023-2024, o curso contou com 53 alunos ao longo de dois semestres, totalizando 80 horas letivas, distribuídas em 8 horas semanais. O público-alvo deste curso é composto por aprendentes sem conhecimentos prévios da língua e cultura portuguesa, sendo o conteúdo da disciplina centrado na introdução sistemática de fonética, gramática e conversação do dia a dia, e uma breve apresentação sobre a sociedade e a cultura dos países e regiões lusófonos. Utilizámos como manual didático o primeiro volume de *Português universitário*.

Diante dos desafios destacados na revisão de literatura, particularmente a escassez de materiais adaptados e as limitações linguísticas dos alunos, o nosso estudo de caso propõe explorar a integração da educação moral em três níveis principais: fonético, textual e cultural. Estes três componentes foram escolhidos não só por corresponderem aos conteúdos fundamentais do curso, mas também por oferecerem diferentes oportunidades de promover valores éticos e sociais de forma gradual e adaptada ao nível de proficiência dos alunos. A seguir, descreveremos como cada um destes níveis foi trabalhado, de forma a garantir que, mesmo num contexto de aprendizagem elementar, a educação moral fosse integrada de forma harmoniosa e eficaz no ensino de PLE.

### **2.1. Prática pedagógica no nível fonético**

No nível fonético, os alunos aprendem a pronúncia de português do zero, incluindo a pronúncia de todas as letras, as regras de divisão silábica e as normas de acentuação. Desde a leitura de palavras isoladas até à articulação fluente de frases, é necessária uma

prática contínua ao longo do semestre, uma vez que fora da sala de aula os alunos dedicam pouco tempo na aprendizagem de português. Este processo gradual visa estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento da expressão e compreensão oral em português.

O manual didático *Português universitário*, utilizado na disciplina, dedica as primeiras cinco unidades ao ensino da fonética. Cada unidade está dividida em duas partes principais: a primeira foca nas regras de pronúncia das letras e oferece exemplos de palavras para leitura em voz alta; a segunda propõe exercícios de leitura de vocabulário, com o objetivo de consolidar a competência fonética. No entanto, o manual, cuja primeira edição é de 2009, apresenta exemplos que, embora úteis para a prática da pronúncia, não refletem as transformações sociais contemporâneas, o que pode afetar o contínuo interesse de aprendizagem dos alunos. Além disso, a repetição excessiva de palavras isoladas tende a gerar cansaço mental nos alunos.

Para superar esses desafios, além da utilização das atividades tradicionais do manual, são introduzidos exercícios complementares de fonética, através de textos temáticos que reforçam tanto a competência fonética quanto os objetivos da educação moral. Huang (2022, p. 12) afirma que “no ensino de línguas, a formação de valores está intrinsecamente ligada à realidade construída pela linguagem e pelo discurso”. Seguindo essa orientação, selecionamos materiais textuais que incluem notícias de atualidade, introdução a festivais tradicionais da China e dos países lusófonos, bem como citações e provérbios famosos. Esses textos são usados para atividades de leitura em voz alta, visando melhorar a correção e a fluência da pronúncia. A tabela a seguir exemplifica os temas típicos dessas atividades de expansão fonética e os correspondentes objetivos de educação moral, reforçando a integração entre prática linguística e formação ética.

**Tabela 1.** Temas típicos das atividades de expansão fonética

<b>Tipos</b>	<b>Materiais textuais</b>	<b>Objetivos de educação moral</b>
<b>Notícias de atualidade</b>	Seleção de notícias recentes sobre política, sociedade, ciência, cultura e desporto. Exemplos: “Duas Sessões Nacionais”; Jogos Asiáticos de Hangzhou 2023; Avanços em Inteligência Artificial; Espírito de Uma Faixa e Uma Rota; Celebração do Dia Internacional da Língua Chinesa no Rio de Janeiro; VI Edição da Exposição Internacional de Importação da China; Brasil no Festival Internacional de Cinema de Beijing.	- Estimular a consciência global e intercultural; - Desenvolver a sensibilidade dos alunos para as atualidades sociais; - Promover a reflexão sobre o desenvolvimento contemporâneo; - Fomentar o interesse pela responsabilidade social.

<b>Festivais tradicionais</b>	Introdução a festivais tradicionais dos países de língua portuguesa e da China, com foco na cultura, costumes e significados históricos. Exemplos: Festival de Qingming, Dia da Mãe, Revolução dos Cravos em Portugal, Festival da Lua, Dia de São Martinho em Portugal, Natal em Portugal.	- Aprofundar a compreensão das tradições culturais; - Reforçar a identidade cultural e o respeito pela diversidade cultural; - Melhorar a competência comunicativa intercultural.
<b>Citações e provérbios</b>	Seleção de citações e provérbios inspiradores. Exemplos: “Harmonia na diversidade.” (Provérbio chinês); “Ser fiel à palavra e resoluto na ação.” (Provérbio chinês); “Tudo vale a pena quando a alma não é pequena.” (Fernando Pessoa); “Só existe um êxito: a capacidade de levar a vida que se quer.” (Christopher Morley)	- Incentivar a reflexão sobre filosofia de vida e valores pessoais; - Promover valores éticos como honestidade e responsabilidade; - Desenvolver o pensamento crítico e a apreciação da sabedoria intercultural.
<b>Fonte:</b> Elaborado pela autora (2024)		

Cada atividade tem uma duração controlada de dez a quinze minutos. Após a leitura, a professora oferece *feedback* corretivo para aprimorar ainda mais a exatidão da pronúncia. A leitura de notícias atuais permite que os alunos se mantenham informados sobre eventos nacionais e globais, cultivando uma sensibilidade para o presente e um maior entendimento do mundo real. A introdução de festivais tradicionais, por sua vez, não só promove o conhecimento da cultura tradicional chinesa e fortalece a confiança cultural dos alunos, como também aprofunda a compreensão da história e cultura dos países lusófonos, fomentando uma maior competência comunicativa intercultural. Finalmente, a leitura e discussão de citações famosas estimulam a reflexão e inspiram os alunos a desenvolver valores e atitudes positivas.

2.2. Prática pedagógica no nível textual

No nível textual, a análise detalhada dos temas e conteúdos de cada unidade do manual didático permite identificar elementos passíveis de integração com a educação moral. Dado que os alunos se encontram na fase inicial de aprendizagem da língua, os temas das unidades concentram-se, principalmente, em cenários de comunicação quotidiana, o que, de certa forma, limita a exploração mais profunda dos aspetos morais. Contudo, é possível integrar habilmente tais elementos morais sob várias perspectivas.

Por exemplo, a segunda unidade do manual, intitulada “Cumprimentos e Saudações”, tem como objetivo ensinar os alunos a utilizarem adequadamente formas de cumprimento e tratamento em diferentes contextos sociais. Neste contexto, os professores podem orientar os alunos a compreenderem que, ao interagir com falantes de português, é essencial ter em conta o grau de formalidade da situação e a proximidade da relação com o interlocutor, de modo a escolher as saudações e formas de tratamento adequados. Para além das expressões verbais apresentadas no manual, os professores podem expandir o conteúdo ao introduzir as diferenças e semelhanças na linguagem corporal utilizada pelos chineses e portugueses ao se cumprimentarem. Por exemplo, enquanto ambas as culturas partilham o uso de sorrisos, apertos de mão e acenos de cabeça, o hábito de dar beijinhos, comum nos países de língua portuguesa, é raro na cultura chinesa. O desconhecimento deste costume pode gerar surpresa, confusão ou até mal-entendidos. A abordagem desse tema contribui, portanto, para o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural dos alunos.

Para otimizar a eficácia pedagógica, a interação em sala de aula também pode ser estrategicamente combinada com os conteúdos morais. As atividades de simulação, nas quais os alunos representam diferentes cenários sociais, utilizando tanto as expressões verbais como a linguagem corporal correspondente, não só ajudam os alunos a consolidar o conhecimento linguístico, como também permitem que eles vivenciem as normas de cortesia da cultura lusófona. Simultaneamente, os professores podem encorajar a reflexão sobre o respeito e a polidez em diferentes contextos culturais, reforçando as competências culturais e morais, bem como a consciência e a sensibilidade para a comunicação intercultural.

Outro exemplo da integração de educação moral ocorre na quarta unidade do manual, cujo tema é a descrição de características físicas e traços de personalidade. Ao ensinar vocabulário relacionado com a personalidade, os professores podem salientar qualidades pessoais positivas. Perguntas como “Quais traços de personalidade consideram importantes na vida quotidiana e no trabalho?” podem ser usadas para estimular a reflexão dos alunos e fomentar a expressão de opiniões, como “responsável” ou “proativo”. Os professores podem ainda acrescentar outras qualidades relevantes, como “independente”, “confiante”, “corajoso”, “motivado”, “criativo” e “empreendedor”. Após a aprendizagem desse novo vocabulário, os alunos são incentivados a refletir sobre as suas próprias características, com perguntas como “Quais traços de personalidade acham que possuem?”, fomentando uma reflexão mais profunda sobre a sua própria identidade e encorajando a adoção de valores positivos.

---

Em suma, a exploração dos elementos morais nos textos didáticos requer várias competências por parte dos professores, como inovação pedagógica, sensibilidade intercultural, planeamento pedagógico, gestão de sala de aula e interação eficaz. Através da combinação de várias perspectivas e da prática letiva, é possível integrar de forma harmoniosa os elementos morais no ensino do conteúdo linguístico e cultural, atingindo a sinergia entre a transmissão de conhecimentos, o desenvolvimento de competências e a orientação de valores, promovendo assim a formação integral dos alunos.

### 2.3. Prática pedagógica no nível cultural

No contexto cultural, a língua não é apenas um instrumento de comunicação, mas também um veículo de transmissão cultural. No processo de aprender uma língua estrangeira, especialmente o português como língua pluricêntrica, torna-se indispensável compreender o contexto sociocultural que lhe está subjacente. No início da disciplina de Português Elementar, através de perguntas colocadas em sala de aula, verificou-se que a maioria dos alunos possuía um conhecimento muito limitado sobre os países lusófonos, restringindo-se principalmente a tópicos como os pastéis de nata de Portugal, o futebolista Cristiano Ronaldo e o Carnaval do Brasil, com pouco conhecimento sobre outros países e regiões de língua portuguesa. Essa percepção limitada evidenciou a necessidade de incluir uma introdução mais ampla às características socioculturais dos países e regiões lusófonos no ensino da língua portuguesa.

Ao apresentar a cultura lusófona, adotamos uma abordagem comparativa intercultural. Como Liao (2022, p. 147) afirma, “pela comparação dos padrões de pensamento, valores e costumes sociais de comunidades linguístico-culturais diferentes e pela análise das divergências culturais, é potenciada a atitude de abertura e o entendimento perante a cultura do outro e aprofunda-se a compreensão e reflexão crítica sobre a própria cultura.” Posto isto, essa abordagem não só ajuda os alunos a compreenderem melhor as características culturais dos países de língua portuguesa, como também fortalece a sua identificação com a cultura chinesa. Assim, desenvolvem-se as competências para contar histórias sobre a China em português, facilitando a disseminação da cultura chinesa em contextos interculturais.

Tendo em conta o tempo limitado da disciplina, adotou-se a estratégia de reservar 25 minutos no final de cada aula, especificamente dedicados à apresentação de conteúdos culturais. Esta medida garante a continuidade do ensino da língua, ao mesmo tempo que proporciona um espaço para a aprendizagem cultural, promovendo a criação de hábitos de estudo consistentes.



Com base nas características geográficas e culturais dos países lusófonos, dividimos a introdução cultural em cinco blocos principais: Portugal, Brasil, os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, Timor-Leste e Macau. Essa divisão permite aos alunos adquirirem uma compreensão mais abrangente sobre o mundo lusófono. Os principais conteúdos e os elementos de educação moral incorporados em cada bloco são detalhados na tabela seguinte:

**Tabela 2.** Temas da introdução cultural lusófona

País/Região	Conteúdo cultural	Elementos de educação moral
Portugal	Geografia, história, cidades (Lisboa, Porto, Coimbra), música (Fado), cultura desportiva, símbolos culturais (azulejo, calçada), gastronomia, festividades, literatura e autores famosos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Enfatizar a influência dos descobrimentos portugueses na história mundial para desenvolver uma visão global;</li><li>- Comparar a cultura portuguesa com a chinesa para aprofundar a compreensão e confiança cultural dos alunos.</li></ul>
Brasil	História da independência, população, principais cidades (Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro), música (Samba, Bossa Nova), festividades	<ul style="list-style-type: none"><li>- Promover o reconhecimento e respeito pela diversidade e inclusão através da história da composição populacional do Brasil;</li><li>- Encorajar a apreciação artística através da apreciação da música Samba e Bossa Nova.</li></ul>
Países africanos de língua portuguesa	História da independência, etnias, línguas, religiões, desenvolvimento económico, figuras históricas e famosas, histórias de chineses em Cabo Verde	<ul style="list-style-type: none"><li>- Compreender e respeitar a diversidade cultural dos países africanos de língua portuguesa;</li><li>- Valorizar a imagem internacional da China e a Iniciativa “Uma Faixa e Uma Rota”, através de histórias de chineses em Cabo Verde, reforçando a visão internacional e o patriotismo dos alunos.</li></ul>
Timor-Leste	Processo de independência, política linguística, desenvolvimento económico	<ul style="list-style-type: none"><li>- Compreender o processo de independência e autodeterminação de Timor-Leste para promover a compreensão internacional.</li></ul>
Macau	Convergência e desenvolvimento das culturas chinesa e portuguesa em termos de língua, gastronomia, património histórico, educação superior	<ul style="list-style-type: none"><li>- Destacar a fusão histórica e contemporânea das culturas chinesa e portuguesa em Macau para desenvolver a competência comunicativa intercultural e visão global;</li><li>- Abordar a implementação de “Um país, Dois sistemas” em Macau para reforçar o sentimento de identidade nacional dos alunos.</li></ul>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024)

Como exemplo prático, na introdução à cultura gastronômica de Portugal, começamos por exibir documentários sobre a culinária portuguesa, oferecendo aos alunos uma visão geral dos pratos típicos, como o bacalhau, os pastéis de Belém, o presunto ibérico e o vinho do Porto, despertando simultaneamente o interesse pela aprendizagem da língua. Posteriormente, a professora explorou os hábitos alimentares mediterrâneos, a tradição do assado de sardinha e a sua ligação com os festivais de Lisboa e do Porto, assim como os tipos e as características do vinho do Porto, a cultura dos mariscos de Portugal, estabelecendo ligações com a geografia local. O objetivo foi proporcionar uma compreensão abrangente e profunda da gastronomia portuguesa. No final da aula, os alunos puderam degustar pastéis de nata e vinho do Porto, o que reforçou a experiência prática e o entendimento da cultura gastronômica de Portugal.

Na fase seguinte, a professora incentivou os alunos a refletirem sobre a gastronomia chinesa. Cada aluno foi solicitado a preparar um prato típico da sua terra natal e a apresentá-lo na aula seguinte, explicando as razões da sua escolha. Durante as apresentações, os alunos partilharam pratos regionais típicos, como “Tofu de oito tesouros” (cidade de Tianjin), “Ganso estufado em panela de ferro” (Região Nordeste), “Bolo de arroz com costeletas de porco” (Cidade de Xangai), “Pato à Pequim” (Cidade de Pequim), “Croquetes de sangue de porco” (província de Hunan), entre outros. Através desta atividade, os alunos não só aprofundaram o seu conhecimento sobre gastronomia regional chinesa, mas também aprenderam a descrever, em português, um prato típico chinês. Desta forma, a educação moral foi integrada de forma natural ao expandir o conhecimento sobre a cultura gastronômica chinesa e criar uma base para que os alunos possam, no futuro, divulgar melhor a cultura chinesa e contar histórias sobre o seu país.

Por meio destas atividades culturais, os alunos não só ampliaram o seu conhecimento sobre a gastronomia portuguesa, como também desenvolveram as suas competências linguísticas e comunicativas em contextos interculturais, reforçando, ao mesmo tempo, a confiança e o orgulho na cultura chinesa.

### 3. Discussões

Para avaliar a eficácia da integração da educação moral no ensino de Português, foi adotada uma abordagem mista, combinando análises qualitativas e quantitativas, com base nas observações em sala de aula ao longo dos semestres e em inquéritos aplicados aos alunos. Esta metodologia permitiu uma compreensão aprofundada da prática pedagógica. A estratégia de ensino implementada assentou em três

componentes principais: atividades de expansão fonética, exploração de elementos morais nos textos e atividades de introdução cultural.

Durante as observações em sala de aula, verificou-se que a integração da educação moral não só enriqueceu os conteúdos do curso, como também teve um impacto significativo na atitude e no envolvimento dos alunos. Em geral, ao longo dos semestres, observou-se uma participação ativa e envolvimento positivo, o que promoveu a realização bem-sucedida das atividades.

Concretamente, no decorrer das atividades de expansão fonética, os alunos demonstraram maior atenção e interesse na leitura de textos que apresentavam informações atualizadas e diversificadas, superando a limitação dos exercícios do manual. Embora tenham enfrentado dificuldades com a pronúncia de algumas palavras e frases mais longas no início, as orientações da professora permitiram que os alunos ultrapassassem esses desafios, aumentando a sua confiança e satisfação com o processo de aprendizagem.

A exploração dos elementos morais nos textos contribuiu para expandir os conteúdos limitados dos manuais, criando espaço para discussões mais profundas sobre temas como diversidade cultural, identidade pessoal e nacional. Isso promoveu o interesse dos alunos e fortaleceu a sua capacidade de reflexão crítica. Paralelamente, as atividades de introdução cultural dos países lusófonos ampliaram o entendimento dos alunos acerca de diferentes realidades socioculturais, fomentando o respeito por outras culturas e incentivando uma reflexão mais profunda sobre a própria cultura dos alunos.

Relativamente aos inquéritos, foram aplicados dois questionários em cada semestre, um pela professora e outro pela instituição. Dos 53 alunos inscritos no curso, 49 responderam ao questionário da professora, enquanto 35 participaram no questionário institucional. Focando nas perguntas relacionadas com a educação moral, os dados revelam resultados bastante favoráveis, como se pode observar nos gráficos a seguir:

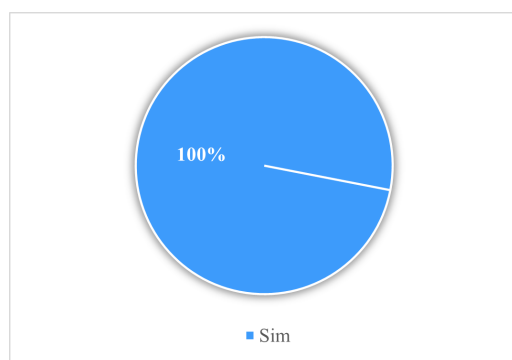
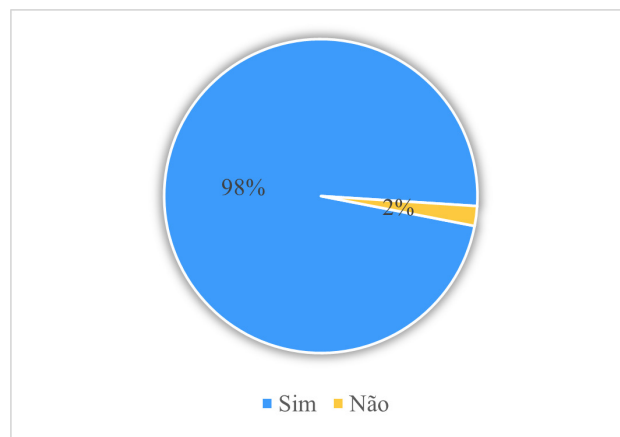


Gráfico 1. Gostou da atividade de expansão fonética?

O gráfico 1 referente à atividade de expansão fonética mostra que todos os alunos responderam positivamente à pergunta “Gostou da atividade de expansão fonética?”. Este resultado sugere que as atividades, além de contribuírem para uma melhor compreensão da pronúncia e da estrutura da língua portuguesa, despertaram o interesse dos alunos. A leitura de textos atualizados durante as atividades de fonética não só aprimorou a compreensão da pronúncia, mas também pode ter reforçado valores positivos, contribuindo para uma apreciação mais ampla por parte dos alunos.



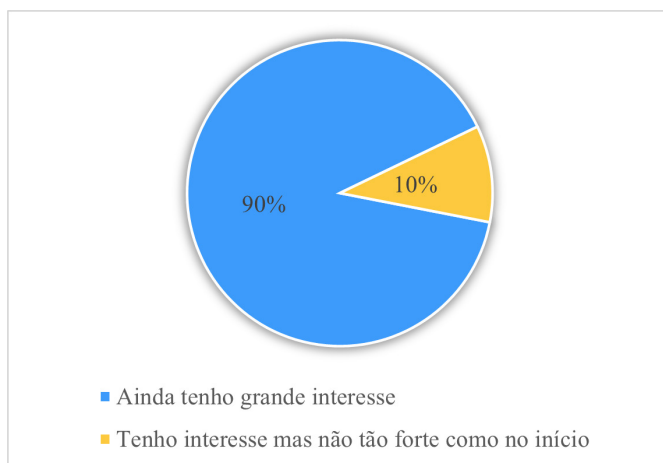
**Gráfico 2.** Está satisfeito(a) com a parte da introdução cultural sobre os países e regiões de língua portuguesa?

No que toca à introdução cultural dos países e regiões de língua portuguesa, 98% dos alunos manifestaram satisfação com a abordagem, sendo que apenas 2% consideraram que a duração das aulas foi demasiado longa (Cf. gráfico 2). Estes dados destacam a importância das expansões culturais no fomento do interesse pela aprendizagem da língua e no entendimento mais amplo da cultura lusófona, um dos principais objetivos da educação moral no curso. Além disso, a abordagem cultural, ao introduzir comparações entre as culturas lusófonas e a cultura chinesa, expandiu ainda mais a compreensão intercultural dos alunos.



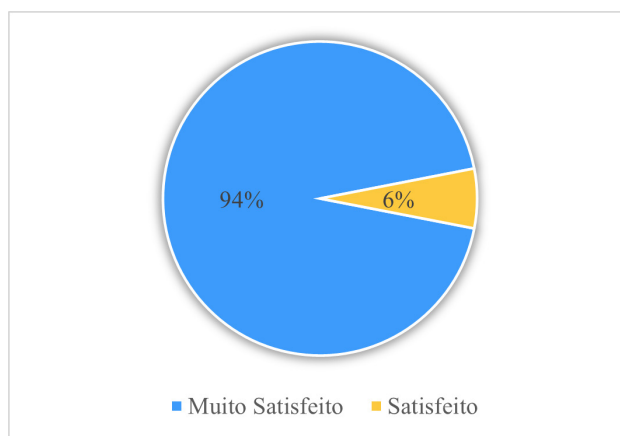
**Gráfico 3.** Acredito que a professora cultivou o meu caráter moral ao combinar a transmissão de conhecimentos com a orientação de valores.

Quanto à formação ética, os resultados mostram que 100% dos alunos concordaram com a afirmação “Acredito que a professora cultivou o meu caráter moral ao combinar a transmissão de conhecimentos com a orientação de valores” (Cf. gráfico 3). Isso reforça a eficácia das estratégias utilizadas na implementação pedagógica, demonstrando que os alunos não só desenvolveram competências linguísticas, mas também melhoraram suas qualidades morais.



**Gráfico 4.** Após um semestre, ainda tem interesse em continuar a aprender português?

No gráfico 4, que avalia o interesse dos alunos em continuar a aprender português após um semestre, 90% dos estudantes mantêm um forte interesse, enquanto 10% indicaram uma ligeira diminuição. Estes números confirmam o sucesso da metodologia adotada, particularmente no que se refere à incorporação da educação moral e cultural, que parece ter sustentado o interesse dos alunos.



**Gráfico 5.** Satisfação geral com o curso



---

A satisfação geral com o curso também foi elevada, com 94% dos alunos a indicarem estar “muito satisfeitos” e 6% “satisfeitos” (Cf. gráfico 5). Esta taxa de satisfação demonstra também o sucesso das práticas pedagógicas utilizadas, que combinam o ensino da língua com a transmissão de valores morais, proporcionando uma experiência de aprendizagem enriquecedora.

Tendo em conta os aspetos discutidos, pode-se concluir que as três estratégias de implementação da educação moral foram eficazes na promoção de valores éticos entre os alunos. As atividades de expansão fonética, a exploração de elementos morais nos textos e a introdução cultural complementaram os conteúdos do manual didático, mantendo o interesse dos alunos pela aprendizagem da língua. No final dos semestres, os alunos não só adquiriram competências linguísticas, mas também demonstraram desenvolvimento moral, refletindo a relevância e impacto desta abordagem pedagógica. A educação moral, portanto, confere aos professores de línguas estrangeiras uma missão mais elevada e uma maior responsabilidade, proporcionando-lhes também um espaço mais amplo para a execução criativa do planeamento pedagógico.

No entanto, é necessário admitir que o ensino da língua, com a integração da educação moral, não esteve isento de dificuldades. Enfrentamos vários obstáculos durante a implementação, especialmente a falta de recursos adequados e a dificuldade em explorar elementos morais em textos muito básicos. No que diz respeito aos recursos, os vídeos disponíveis para introduzir a cultura dos países de língua portuguesa em sala de aula revelaram-se insuficientes. Como as explicações orais da professora, por si só, se mostraram limitadas, tornou-se essencial recorrer a outros meios, como canções, imagens e, sobretudo, vídeos, que combinam som e imagem, captando mais facilmente a atenção dos alunos. Contudo, devido à duração limitada das aulas e às características do público-alvo, a seleção de vídeos adequados para a utilização em sala de aula continua a ser um desafio. Além disso, para os alunos iniciantes, foi preciso traduzir as legendas para facilitar a compreensão, o que exigiu que os professores de línguas desenvolvessem competências tecnológicas, nomeadamente na edição e criação de vídeos. Por conseguinte, os professores de línguas devem continuar a aperfeiçoar as suas competências tecnológicas e pedagógicas para melhorar a qualidade do ensino.

### **Considerações finais**

A educação moral baseada no currículo, enquanto princípio pedagógico, visa formar indivíduos virtuosos e promover o desenvolvimento integral dos

alunos, através da integração harmoniosa entre a transmissão de conhecimentos, o desenvolvimento de competências e a orientação de valores. Este princípio reafirma a educação como meio de moldar indivíduos com integridade moral, além de dotá-los de saberes e competências essenciais. O ensino de PLE na China, sendo uma língua menos comum, deve também alinhar-se a esta reforma pedagógica, explorando teorias e práticas específicas da língua e cultura portuguesas, de modo a responder às exigências da reforma do ensino superior chinês na nova era.

No nível elementar de PLE, apesar dos desafios enfrentados, demonstrou-se a viabilidade da implementação da educação moral no ensino de pronúncia, na abordagem de textos didáticos e na introdução à cultura lusófona. Essas três estratégias se mostraram eficazes na formação da visão de mundo, de vida e de valores dos alunos. Assim, a integração da educação moral no ensino da língua não só enriqueceu o conteúdo do curso, como também proporcionou aos alunos uma experiência de aprendizagem mais completa, favorecendo o desenvolvimento de valores éticos essenciais para o seu crescimento pessoal e acadêmico.

Espera-se que este estudo ofereça suporte aos docentes de PLE na exploração da educação moral. Para investigações futuras, recomenda-se uma exploração mais sistemática dos elementos de educação moral que possam ser integrados no ensino e aprendizagem de PLE, visando aumentar a sua aplicabilidade em diferentes contextos. Atualmente, os estudos sobre a educação moral estão limitados a contextos específicos. Além disso, torna-se imperativo desenvolver materiais didáticos adequados a diferentes níveis linguísticos, especialmente para os iniciantes, de forma a facilitar a implementação da educação moral.

## Referências

DONG, Xixiao. Educação moral no ensino de línguas menos comuns: desafios e soluções. *Educação de línguas estrangeiras na China*, (03), p. 35-40, 2023.

GUO, Yingjian. Programas de línguas estrangeiras: Como implementar a educação ideológico-política baseada no currículo. *Teoria e prática da aprendizagem de línguas estrangeiras*, (03), p. 27-35, 2022.

GONÇALVES, Liliana. Uma abordagem intercultural mais “sustentável” para o ensino/aprendizagem de português língua-cultura(s) em Macau. *Diadorim*, (02), p. 692-708, 2022.

HU, Jiehui. Design instrucional de língua estrangeira na perspectiva da educação ideológico-política. *Línguas estrangeiras na China*, (02), p. 53-59, 2021. doi:10.13564/j.cnki.issn.1672-9382.2021.02.010.

HU, Jiehui. Avaliação e estratégias práticas da educação ideológico-política baseada no currículo para os professores de línguas estrangeiras. *Línguas estrangeiras na China*, (01), p. 20-27, 2024. doi:10.13564/j.cnki.issn.1672-9382.2024.01.009.

 <https://doi.org/10.59666/fiosdeletras.vi03.4043>

 <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

---

HUANG, Guowen; XIAO, Qiong. Seis elementos na construção ideológico-política. *Línguas estrangeiras na China*, (02), p. 1+10-16, 2021. doi:10.13564/j.cnki.issn.1672-9382.2021.02.001.

HUANG, Guowen. O ponto de entrada e os princípios para explorar elementos da educação moral nos cursos de línguas estrangeiras. *Educação de línguas estrangeiras na China*, (02), p. 10-17, 2022.

HU, Li; ZHONG, Lingli. Conceitos e estratégias práticas de avaliação da educação moral para os professores de línguas estrangeiras. *Línguas estrangeiras e tradução*, (04), p. 82-87, 2023.

LUO, Lianggong. A educação de valores nos cursos de línguas estrangeiras: o seu objetivo, natureza e extensão de aplicação. *Línguas estrangeiras na China*, (02), p. 60-64, 2021. doi:10.13564/j.cnki.issn.1672-9382.2021.02.011.

LIAO, Yiran. Desenvolvimento e prática do modelo de ensino intercultural no curso elementar de Português como Língua Estrangeira para o estudante universitário. *Orientes do português*, (04), p. 143-161, 2023. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/ori/article/view/13674>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Orientações para a construção da educação moral baseada no currículo nas instituições de ensino superior*, 2020.

WEN, Qiufang. Uma estrutura de integração da educação moral no ensino universitário de línguas estrangeiras. *Línguas estrangeiras na China*, (02), p. 47-52, 2021. doi:10.13564/j.cnki.issn.1672-9382.2021.02.008.

XIANG, Mingyou. O design pedagógico da educação moral no curso de inglês universitário com base nas *Orientações para a integração da educação moral no ensino universitário de línguas estrangeiras*. *Mundo de línguas estrangeiras*, (02), p. 20-27, 2022.

XIA, Yang; TANG, Zhaoqi; JIN, Mingda. Uma exploração de métodos para extrair elementos ideológicos e políticos para o currículo de línguas estrangeiras e construir redes de conhecimento. *Línguas estrangeiras e o seu ensino*, (06), p. 28-39, 2023. doi:10.13458/j.cnki.flatt.005016.

ZHANG, Jingyuan; WANG, Na. Construção de cursos de línguas estrangeiras com elementos ideológico-políticos: componentes, princípios e métodos. *Línguas estrangeiras na China*, (05), p. 15-20+29, 2020. doi:10.13564/j.cnki.issn.1672-9382.2020.05.003.

ZHAN, Shuangjuan. O desenvolvimento da educação ideológica e política no currículo de inglês universitário: vantagens, missões e abordagens. *Estudos contemporâneos de línguas estrangeiras*, (06), p. 68-75, 2022.

ZHAN, Shuangjuan; XU, Wenli. Exploração e prática de cursos de educação geral em línguas estrangeiras sob a perspectiva da educação ideológico e política. *Línguas Estrangeiras na China*, (01), p. 78-82, 2024. doi:10.13564/j.cnki.issn.1672-9382.2024.01.007.

Submetido: 15/11/2024

Aceito: 22/02/2025

Vol. 01, **Nº 03** (2024)  
ISSN: 2966-0130

# REVISTA FIOS DE LETRAS

LÍNGUA E IDENTIDADE JORDÃO BASTO LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

DIALETOLOGIA

VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA ETNOLINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO VARIAÇÃO

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

PLURILINGÜISMO RELACIONAMENTO

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

PLURILINGÜISMO RELACIONAMENTO

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

PLURILINGÜISMO RELACIONAMENTO

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

PLURILINGÜISMO RELACIONAMENTO

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

PLURILINGÜISMO RELACIONAMENTO

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

PLURILINGÜISMO RELACIONAMENTO

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

PLURILINGÜISMO RELACIONAMENTO

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

SOCIOLINGÜÍSTICA

PLURILINGÜISMO RELACIONAMENTO

LÍNGUA E IDENTIDADE

DIALETOLOGIA

VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

DIALETO GEOLETO SOCIOLETO

ATLAS LINGÜÍSTICO SOCIOLINGÜÍSTICA

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS LINGÜÍSTICA